ANO 1.° LISBOA--QUINTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1922 N.° 300

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

JÁ chegou ás Canarias o hidro-avião português, em menos tempo do que o previsto. — (Lêr na 8.ª pagina).

* * *

O ARTIGO do sr. conde de Sabugosa, com que hoje se honra a nossa primeira pagina, apareceu ha catorze anos num jornal de provincia, de resumida leitura.

Reproduzimo-lo hoje porque entendemos que, para se falar de Antonio Candido, é necessario reunir dois sentimentos delicados—a amizade e a admiração.

Sob este ponto de vista, ninguem disputará primasias ao grande mestre das *Donas dos Tempos Idos* e de *D. Leonor.*

* * *

O SR. ministro da guerra, em presença das afirmações terminantes do deputado sr. Agatão Lança de que em Lisboa existe muitissimo armamento sonegado, vai nomear uma comissão composta de oficiais do exercito, para devidamente se informar.

Esperamos que procedam com cautela, porque, segundo se diz, ha bairros de Lisboa onde o espirito revolucionario anda tão ateado que retirar-lhe as armas é provocá-lo.

* * *

ESTÁ despertando o mais vivo interesse a conferencia que os srs. Francisco Bruno de Miranda Barbosa realiza ámanhã, pelas nove horas e meia da noite, no salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, sobre o seguinte tema de actualidade—*Credito Agricola.* Foram convidadas todas as instituições economicas nacionais.

* * *

OS ministros levantaram-se hoje cedo para irem assistir á partida do hidroplano que vai tentar a magnifica travessia do Atlantico. Infelizmente, apesar do aparelho levantar vôo com duas horas de atrazo, os ministros chegaram... quinze minutos depois. E' uma sintese da nossa governação.

* * *

PROVOU-SE ontem, na Camara, que toda a gente se empenha na prisão de José Julio da Costa. Parece ser ele o unico a contrariar tão boas vontades, No dia em que se decida a fornecer ás autoridades uma pista segura a seu respeito, ninguem hesitará em o julgar maluco. Quão longe vem isso ainda!

* * *

O ILUSTRE oficial de marinha sr. Carlos de Almeida Pereira, que tão assinalados serviços prestou como governador da Guiné, volta a dar ao *Diario de Lisboa* a sua apreciada colaboração, versando assuntos coloniais.

* * *

TENDO reassumido as suas funções de chefe da 2.ª Repartição Geral das Colonias do Oriente o sr. Nobrega do Quintal, foi exonerado do exercicio interino do mesmo cargo o sr. Augusto de Figueiredo Temido.

* * *

APESAR dos boatos que correram, não se confirma o trespasse da casa *Paris em Lisboa*, para ser transformada em café e restaurante.

ANTONIO CANDIDO

Se de um canto a outro de Portugal, se desde a mais remota aldeia sertaneja até ao mais culto salão se disser «o grande orador português», é inutil nomeá-lo, porque a todos os espiritos acode o nome de Antonio Candido. E' que nas ocasiões em que a sua palavra, sempre inspirada nos mais altos ideais e aquecida pelas mais nobres paixões, vibra ardente e ecôa em periodos sonoros, sente-se correr sobre as assembleias, que o escutam o fremito misterioso, a onda magnetica que transmite aos auditorios o arripio das espiritualidades superiores, a corrente electrica das ideias que se comunicam, o quid *que atravessa todos os cerebros e faz estremecer todos os corações. Compreende-se a fabula de Orpheu, com que a mitologia poeticamente simbolizou o poder da eloquencia, percebe-se como ao magico som da citara encantada todas as forças da natureza se curvavam submissas, cediam inermes, ou se determinavam impelidas por uma força oculta que as dominava.*

Ouvindo Antonio Candido, compreende-se o fenomeno tão conhecido na psicologia das multidões hipnotisadas pelo verbo humano, sente-se como a Grecia, o povo mais intelectualmente estetico que tem existido, se deixava

Desenho de Rafael Bordalo Pinheira, publicado no «Antonio Maria» em fevereiro de 1880

arrastar ás guerras da Macedonia pela eloquencia demostenica, e como a alma do Lacio, impressionada com as orações de Cicero, cuja palavra representa a mais pura expressão da latinidade e cujo espirito sintetisa todo o poder da dialectica no Forum, *se deixa subjugar pelas violentas diatribes no Senado contra Catilina e contra Antonio nas suas assombrosas philipicas.*

A eloquencia é um dom que encanta, é uma força que domina e o orador um ser privilegiado. Antonio Candido, porêm, não é só o orador que hoje na Peninsula não tem equivalente.

Professor, jurisconsulto, escritor, estadista, ele tem deixado um sulco luminoso em todos os campos que o seu talento tem lavrado. E em todo o seu merecimento está assinalado por monumentos consagrados, consagrados por testemunhos publicos, é, o que mais vale ainda, é que no sentimento dos seus contemporaneos, nesse tribunal tão severo e ás vezes tão terrivel que é a consciencia publica, ele tem o respeito que impõe o caracter impoluto e um coração da mais fina tempera.

Conde de Sabugosa

DA cadeia de Mafra fugiram dois presos, na penultima noite. Acontecem com frequencia casos destes ou porque os carcereiros têm o sono pesado ou porque as grades das prisões são de vime.

Não haverá meio de despertar aqueles e de enrijar estas?

Desde que as cadeias se mostram impotentes para conter os criminosos, tudo leva a crer que o país se tornará um terrivel campo de aventuras.

Estude-se nos jornais a marcha do crime e ver-se-á que ás pessoas de bem entre nós resta pouco terreno livre e seguro para passearem.

* * *

O DR. Alberto Xavier teve hontem nos Deputados uma hora infelicissima. Não tanto pelo que quiz dizer, mas principalmente pela maneira como disse—e foi desastradamente—aquele distinto parlamentar não logrou vencer a antipatia dos colegas e o embaraço dos seus proprios correligionarios. As suas palavras ensombraram a Camara e puzeram uma mancha de obstrucionismo politico num acontecimento, para o qual era preciso ter presente um sentido muito afinado de proporções.

* * *

FOI agraciado pelo governo francês com o grau de Cavaleiro da Legião de Honra o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso presado colega o *Diario de Noticias.* Porque o dr. Augusto de Castro é um dos melhores espiritos da nossa terra, e ainda porque a Legião de Honra é uma distinção honorifica que honra quem a recebe, felicitamos efusivamente o nosso ilustre camerada.

* * *

OS SENHORES já viram a Primavera? Não viram. Ninguem sabe em que alçapão de misterio a quadra do sol de caricias brandas, se sumiu.

Os poetas têm ás suas ordens nas gazetas os hinos que hão de saudá-la. E ela não vem. E ela persiste em fazer-se esperar.

Esta fazendo negaças ao «Borda d'Agua» Já nos brindou com o eclipse total de sol em logar de um parcial. Maneiras de demonstrar imparcialidade... Os sabios não gostaram da «partida». Assim como nós não gostámes. Estamos em plena «baixa» da Primavera. Nada mais baixou. Por ora só ela e a carne—segundo relataram os jornais. Mas esta ultima baixa é ficticia. Esperem-lhe pela pancada! Quando a Primavera se dignar aparecer, a carne voltará a subir—porque os decotes voltarão a baixar...

* * *

DEVE carecer absolutamente de fundamento a noticia de um atentado contra o general sr. Norton de Matos, publicada hoje por alguns jornais. Na Agencia Gerál de Angola, onde procurámos informações, afirmaram-nos que não tinha sido recebido qualquer telegrama que justificasse o curso dado ao alarmante boato.

* * *

INTITULA-SE—*A Mulher na Vida Nacional*—a comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol pelo dr. Franklin Nunes, professor de educação fisica do Liceu Alexandre Herculano, do Porto. Merece ser lida por todos os que se preocupam com a reconstituição das energias da raça.

A NAVEGAÇÃO PARA A GUINÉ

PORQUE NÃO SÃO INTENSIFICADAS AS CARREIRAS DE VAPORES PARA AQUELA COLONIA?

A insuficiencia das comunicações postais e telegraficas

Meu caro amigo — Como já é do conhecimento publico, tantas vezes se tem dito e redito, a Guiné é uma colonia rica, que, de há anos a esta parte, entrou numa fase de progressivo desenvolvimento.

A sua situação financeira é brilhante — há em cofre mais de 3.000 contos — a sua situação economica é prospera; a sua situação social, quanto a indigenas, é consoladora, pois tendo acabado há muitos anos as celebres *guerras*, o indigena, sob o regimen de administração civil, trabalha e produz como o provam exuberantemente as estatisticas.

Por velocidade adquirida, por que outra razão não existe, é porém a Guiné abandonada pelos poderes publicos, como se fosse coisa insignificante a considerar na economia nacional. A respeito de ligações com a metropole temos o seguinte quadro:

Navegação nacional — Há cerca de um ano que estão suspensas as carreiras regulares: de longe em longe, de três em três meses, o minimo! Um vapor saí para a Guiné sem ter acomodações, sem volocidade propria para conduzir passageiros.

De vez em quando, saí para a Guiné um paquete alemão, que, por ser estrangeiro, não pode levar carga e quanto a passageiros conduz a terça parte dos que precisam seguir, com escala pelas Canarias e custando cada passagem, cerca de dois mil escudos!

Isto quanto á ida para a Guiné, pois que a respeito de regresso a Lisboa o caso complica-se visto que os vapores estrangeiros dirigem-se para portos estrangeiros, o que muitas vezes sucede aos nacionais.

Comunicações telegraficas — Carissimas e da Guiné para Lisboa quase sempre tão deturpadas que dificilmente se entendem.

Sobre telegrafia sem fios, há anos que se pensa em estabelecê-las sem resultado, mercê de varias causas que não vêm a proposito, agora, discuti-los.

Comunicações postais: Sofrendo naturalmente da falta de vapores, agravados pelos constantes roubos que ha tempo se veem fazendo em muitas estações postais da colonia.

Ao criterio de quem me lê deixo as conclusões a tirar deste sudario...

Porém não acaba aqui; os preços que atingiram os oleaginosos, 12 vezes mais que antes da guerra, impunham o aumento da circulação fiduciaria, pois a anterior fica muito áquem das necessidades.

Associações comerciais, casas bancarias, negociantes, todos, emfim, que teem interesses na Guiné, pediram aos poderes publicos que fosse permitido o aumento da circulação de notas do Banco Nacional Ultramarino, pois sendo os oleaginosos comprados, a dinheiro, ao indigena, sem ele não se podem fazer negocios.

Pois apesar disto ser assim, o aumento da circulação fiduciaria não é autorizado e nas filiais do Banco Nacional Ultramarino de Bissau e Bolama estão mobilisados cerca de 5.000 contos, visto que não podem entrar no mercado por falta da referida autorização do poder executivo.

Resultados: Os negocios estão paralizados; a vida na colonia está insuportavel, pois, embora haja credito, haja depositos, as filiais do Banco Nacional Ultramarino não podem dar notas, limitando-se a dar cheques que nem é pratico, nem são aceitas pelas repartições publicas, á excepção da Alfandega. E os particulares só aceitam alguns cheques porém com o desconto de 5 a 10 0|0!

Alguem quiz expedir um telegrama da Guiné para Lisboa; como não tinha notas apresentou um cheque, que não sendo aceito deu logar a não ser expedido o telegrama.

Alguem quiz em repartições publicas, (conservatoria, agrimensura, etc.) fazer averbamentos, tirar certidões. Não o poude fazer porque não tendo notas não se recebiam cheques em pagamentos.

Alguem quiz... não é preciso continuar.

Meu caro amigo: peço-lhe a publicação desta carta com o unico intuito de chamar a atenção dos poderes publicos, convencido que serão tomadas rapidas e energicas providencias como o caso requere.

Creia-me. — De v. etc. — *Carlos Pereira.*

Musica

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Lisboa vive de musica. Lisboa não tem carros, anda a pé, apanha chuva, alimenta-se mal — e em troca veste-se bem, diga-se de passagem — estremece ao estampido das bombas, sofre, mendiga, resmunga... mas em compensação, toca, canta, dá «rendez-vous» nas salas dos concertos, aplaude entusiasmada os seus artistas, patrocina todas as iniciativas tendentes a aprimorar o gosto musical entre nós e a desenvolver no nosso meio a intuição artistica, esse sexto sentido que aproxima os homens de Deus.

A Sociedade Nacional de Musica de Camara criada por e para novos acha-se já num elevado gráu de desenvolvimento e os seus concertos têm servido para revelar não poucos talentos ignorados, dando a outros já conhecidos ensejo de afirmarem com frequencia as suas qualidades. Isto bastaria para a tornar simpatica, se para isso não concorresse ainda tambem o facto de ser esta sociedade a unica agremiação do seu genero entre nós. Daí o interesse que o publico põe sempre nestes concertos. O de ontem — terceiro da actual série — chamou uma concorrencia desusada á sala do Conservatorio e apresentou-nos alguns dos mais prometedores talentos da nova, novissima geração.

Cheguei um pouco tarde, pelo que perdi o primeiro numero do programa, a sonata para piano e violino de Leclair-Jensen, onde se exibiram o professor sr. Julio Cardona, ilustre director gerente da Sociedade, a sr.ª D. Alice Caldeira.

Entrei quando começava a «Fantasia» de Dubois para harpa e piano, onde me foi dado admirar duas artistas de qualidades verdadeiramente surpreendentes — Cecilia Borba e Maria Luiza Garin. A primeira é já por demais conhecida entre nós como uma das nossas mais notaveis harpistas. Os seus dedos feiticeiros na caricia aveludada de um «glissando» ligeiro sabem arrancar do ingrato instrumento uma tal riqueza de som, tamanha segurança de efeitos que logo ao desferir dos primeiros acordes nos convence de que estamos em face de uma verdadeira artista. Maria Luiza Garin, pianista de um temperamento excepcionalmente dotado, revela-nos de ano para ano notabilissimos progressos na sua maneira de ser musical, o que faz augurar-lhe um futuro cheio de promessas. A sua intuição da graduação sonora, o seu fraseado inteligente e cheio de precisão de tal maneira ressaltaram ontem no conjunto com a sua distinta colaboradora, que este numero do programa resultou um dos mais interessantes, sendo sublinhado pelos mais vibrantes aplausos do auditorio.

A seguir apresentou-se Maria Luisa Schiapa Viana — outra Maria Luisa, outro talento, outra pianista discipula do mesmo professor, o sr. Marcos Garin — Tocou o «Grande Carnaval», op. 9 de Schumann, uma das suas mais felizes interpretações pianisticas. As caracteristicas desta interessante artistica são a segurança tecnica, o brilhantismo e o fogo na execução que a elevam na ascensão irrequieta do seu talento enorme a verdadeiros raptos de audacia, perante os quais forçoso é curvarmo-nos num movimento de admiração. As suas mãos debeis, quasi infantis, souberam ontem tocar de uma graça estranha, colorindo-os de um delicioso «charme», alguns dos quadros da importante peça, dos quais justo é destacar a «Valse Noble», «Papillons» e «Paganini».

Foi, como era de esperar, aplaudidissima, seguindo-se-lhe a senhora D. Berta Borges da classe do professor sr. Augusto Machado, que em três «lieder» de Schumann revelou, sendo grandes recursos vocais, uma excelente articulação e uma dicção inteligente.

O concerto terminou por três numeros de orquestra, á frente da qual a figura prestigiosa de Julio Cardona põe a nota decorativa com a sua cabeleira romantica e o seu perfil hebraico, prestando generosamente ao bom funcionamento desta colectividade o valioso auxilio do seu talento e do seu saber. Depois de um «Preludio» de Westenhant sobre um têma da «Stabat Mater» de Pergolese, cheio de beleza e de religiosa unção, magnificamente interpretado, foram ouvidas em primeira audição um «Adagio» e um «Scherzo» de Alberto Fernandes, que o auditorio recebeu com muito agrado pela acusada orientação e solidez de bases tecnicas que acusaram no autor. O concerto fechou com um «Minuetto» de Beethoven tocado com um relevo e uma seriedade dignos de registo, pelo que o ilustre professor Cardona foi entusiasticamente aplaudido.

Oliva Guerra

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Jára de Albuquerque d'Orey, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria da Luz de Oliveira de Campos Henriques e D. Celeste Anjos.

E os srs.:

Conselheiro Antonio Candido, Visconde de Torrão, Antonio de Vasconcelos de Carvalho e Menezes de Albuquerque, D. Carlos de Sousa Coutinho (Linhares), Emilio Schiappa Roby, Antonio Wandschneider de Mesquita e José de Castelo Branco (Penalva d'Alva).

Festas de caridade

A comissão promotora do baile de caridade que se realiza no sabado de Aleluia no Monte Estoril pede ás pessoas que não tenham recebido bilhetes de convite os requisitem a qualquer senhora da comissão ou ao sr. João de Bregaro, Vila Mary, Cascais.

Conferencia

Em virtude de se encontrar doente a senhora condessa Burnay fica transferida a festa que amanhã se devia realizar, organizada pelo sr. Eduardo João Burnay e em que era conferente o artista sr. Almada Negreiros.

Pontos de reunião

No Politeama

Alguns nomes da elegante assistencia á recita da moda de ontem:

Condessa de Vill'Alva, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria do Castelo Branco, D. Maria José de Barros Pereira de Carvalho, D. Poncha Anahory, D. Maria Luiza Teixeira Dias Passos, D. Albertina Lacerda de Amorim e filhas, D. Maria Emilia Perry Vidal Allar de Vasconcelos, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Berta Pais, D. Helena Maria do Amaral Bastos e irmã, mesdemoiselles Lacerda, etc., etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante á sessão da moda:

D. Assunção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha, D. Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Egypciana de Quintela (Farrobo) e filha, D. Josefa de Avilez Pinto Basto e filha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Maria da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Luiza Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Sofia Alcobia, D. Carolina de Mesquita e filhas, D. Maria Menezes Moreira Anahory, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Margarida Brandão e irmã, D. Margarida de Oliveira Aguiar e cunhada, D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Regina de Freitas Waddington, «madame» Duarte de Oliveira e filhas, «mesdemoiselles» Bastos, etc., etc.

Agenda

A'manhã, os pontos de reunião são: no Nacional, «reprise» de «A Primerose», e no S. Luis, recita da moda.

Em viagem

Regressou de Barcelona e Madrid o sr. D. Mario Palau de Roura, presidente do Centro Hespanhol.

— Regressou de Faro o sr. dr. Abel Ferreira Loff.

— Partem no domingo para Beja o sr. Luiz Estelita de Freitas e familia.

— Com sua familia, regressou do estrangeiro o sr. Fausto de Figueiredo.

— Está em Lisboa o sr. conde de Paçô Vieira.

Doentes

Encontra-se doente o sr. Alberto do Vale Colaço.

Companhia Carris de Ferro

Uma nota oficiosa

Tendo um jornal da manhã a respeito da greve do pessoal dos electricos feito afirmações inexactas sobre as condições que a Companhia Carris de Ferro pretende impôr ao pessoal que voltar ao trabalho, julga a Companhia conveniente esclarecer, para desfazer duvidas que porventura essa noticia possa suscitar no pessoal antigo e novos pretendentes já inscritos, que de uma maneira geral mantem ao pessoal que fôr admitido de novo ao seu serviço todas as vantagens e regalias que anteriormente concedia ao seu pessoal, as quais são bem expressas nas clausulas dos contractos.

E' absurdo afirmar-se que a Companhia pretende obrigar o seu pessoal a não fazer greve, visto que há lei que a permite e regula. O n.º 5.º do contracto refere-se a faltas ao serviço, *sem observancia dos preceitos legais.*

O deposito de que trata a alinea e) da condição 3.ª é unicamente para garantia das responsabilidades que o empregado tiver no exercicio do seu cargo, tais como caução pelo fardamento, falhas na cobrança, nos casos em que já anteriormente se exigia deposito.

A subvenção que foi concedida ao pessoal pelo decreto n.º 7984 de 23 de Janeiro ultimo cessa em virtude da lei há dias votada no Parlamento mas a Companhia inclui a importancia dessa subvenção nos salarios que fixou ao pessoal, salarios que em geral sofrem um ligeiro aumento.

Mantem a Companhia nas mesmas condições que anteriormente o subsidio na doença e a Caixa de Reformas e bem assim outras vantagens e regalias consignadas no numero 2.º do contracto.

CHARLOT PADEIRO

A estreia de ontem no Condes

Como era facil de prever, a estreia do «film» *Charlot padeiro*, ontem realizada no Condes, agradou plenamente, ou não continuasse o celebre artista a exceder-se a si proprio em cada novo trabalho que nos apresenta. A 1.ª jornada do *Misterio da dama de cinzento*, que hoje se repete, tem despertado imensa curiosidade e interesse, sendo deveras apreciado o soberbo desempenho da gentil actriz russa Helena Makowska na protagonista, e do mesmo modo o «film» americano *Na brecha, Os funerais de João do Rio* e a engraçada comedia de Mack Sennet *Um policia infeliz.* A'manhã, estreia-se o emocionante drama *Irene*, e no proximo sabado realiza-se um novo concerto de arte, em que executará um solo de violino o distinto professor Flaviano Rodrigues.

A questão da Carris

Uma nota oficiosa do ministerio da Guerra

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«Tendo o *Diario de Lisboa* de ontem noticiado que os serralheiros do Parque Automovel Militar se recusaram a prestar serviço na Companhia Carris de Ferro de Lisboa em substituição do pessoal grévista, e não sendo tal informação verdadeira, porquanto, nem sequer foi solicitado esse serviço ao referido Parque, roga-se a v. se digne publicar esta nota no seu jornal.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

VICTOR MOREIRA FONTES

— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

RAUL LELO PORTELA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 18, 2.º

Telefone, C. 2995

LISBOA

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os países, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37

(esquina da R. S. Julião)

Nacional

ULTIMAS REPRESE

HOJE Ultimo espec peça, de gra

CARTA ANO

ÁMANHÃ ÁM

representação, nesta ep

PRIMEROS

de FLERS e CAILLAVET, trad BARRETO

TEATRO DE S.

Companhia Alves da

de que faz parte a ac de Bivar

Direcção artistica de Ara

HOJE, ÁS 21 HO

A VENTOI

com Alves da Cunha

Berta de Bivar

Joaquim Prata

Maria Pint

Enscenação de Araujo

A 5 de abril — Festa e despedida de ALVES DA CUNHA

APOLO

B

Tod

EDEN-Te

Empresa Henrique Barr

Companhia Antonio

ÁMANHÃ, 2 SE

INADIAVELME

PRIMEIRA REPRES

BUENA-D

Revista em 2 actos e

A MAIS RICA E DESLUMBRANT

BILHETES Á V

Ludovice, Li

Comissões e Consi

Agentes de vendas para a pro ductos da Academia Scienti

R. da Madalena, 36, 2.º —

Secção Fisca

Pagamento de contribuições sobre todas as contribuições tado e das Camaras Municipa sobre avaliações de predios, s dustriais, cessação de industr pectivos recursos em todos os tidões em todas as repartições cursos e mais actos sobre tr regulamentos fiscais, e

GARANT

COMPANHIA DE SEGUROS

com sede no Porto (e

Nacional Telef. C. 2848
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE Ultimo espectaculo com a peça, de grande sucesso
CARTA ANONIMA
AMANHÃ AMANHÃ
1.ª representação, nesta epoca, da peça
PRIMEROSE
de FLERS e CAILLAVET, tradução de MELO BARRETO

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Direcção artistica de Araujo Pereira
HOJE, ÁS 21 HORAS
A VENTOINHA
com Alves da Cunha
Berta de Bivar
Joaquim Prata
Maria Pinto
Ensenação de Araujo Pereira
A 5 de abril — Festa e despedida de ALVES DA CUNHA ALMA FORTE

APOLO Telef. N.º 4129

O ENCANTO DO PUBLICO
BELO SEXO
Todas as noites

EDEN-Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Ltd.
Companhia Antonio Macedo
AMANHÃ, 2 SESSÕES
INADIAVELMENTE
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
BUENA-DICHA
Revista em 2 actos e 9 quadros
A MAIS RICA E DESLUMBRANTE MONTAGEM
BILHETES Á VENDA

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Beleza
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas—Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

A HOMENAGEM DE HOJE

ANTONIO CANDIDO

E

JOÃO DE DEUS

Uma linda poesia do poeta Fernandes Costa feita quando dos funerais do autor da "Cartilha Maternal" e inspirada no discurso do grande orador que hoje vai ser consagrado

Quando em janeiro de 1896 o corpo arrefecido do poeta de *Maria* e de *Heresta* ficou dormindo para sempre sob a cripta dos Jeronimos, foi a palavra de Antonio Candido que o recebeu ali, em nome da Academia de Sciencias, num discurso magnifico, que, digno do poeta e do orador, ficará entre as joias da nossa literatura.

Inspirado por essa notabilissima oração, o academico Fernandes Costa, falecido o ano passado, escreveu a bela poesia que segue:

A JOÃO DE DEUS

(Depois de ouvir Antonio Candido)

Poeta! No teu esquife luminoso
Tiveste as honras da maior grandeza!
Abriu-te as portas do final repouso
A aguia da tribuna portuguesa.

Palavras de oiro, limpidas, vibrantes,
Cada uma das quais, quando caía
Nas tuas cinzas, inda palpitantes,
Era um beijo de luz e de harmonia.

Poeta, e só poeta! humilde e doce!
Foram teus funerais, de um rei antigo!
A divina Eloquencia debruçou-se
Abrindo as azas sobre o teu jazigo.

Foi dar-te a despedida derradeira
Quem fôra, noutros tempos de mais fé,
Na tribuna sagrada outro Vieira
No pulpito francês um Bossuet.

E viu-se então — O scenario resplendente! —
Quando entravas na luz do eterno dia,
Banhado nos clarões do sol poente,
A Eloquencia saudando a Poesia!

15 de janeiro, 1896

Fernandes Costa

Banco Industrial Português
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$
Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)
FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA
Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emaus
Companhia Otelo de Carvalho
RECITAS DA MODA
A lindissima revista, propria para familias
GIGA-JOGA
Duas sessões — ás 20,45 e ás 22,30
SABADO — Recitas do secretario RICARDO LAMBERT

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE — Mais uma representação da engraçadissima peça de André Brun
O JUIZ DE FORA
Segunda-feira, 3 de Abril — Festa artistica do actor Salvador Costa
«20:000 dollars»

AVENIDA PHI-PHI AVENIDA
AMANHÃ
Festa do actor José Alves
JOÃO RATÃO
A 4 de Abril, festa de Estevam Amarante
O Toureador

POLITEAMA
Ás 21,30 Telef. N.º 3028
A peça de grande exito, de Victoriano Braga
A CASACA ENCARNADA
Recita do autor
Notavel interpretação de Lucilia Simões, Brunhilde Caruson, Erico Braga e Ribeiro Lopes.
AMANHÃ — Com a mesma peça — Recita da novel actriz BRUNHILDE CARUSON.
2.ª feira, 3 de Abril — 1.ª representação, em 7.ª recita de assinatura de A MASCARA.
Domingo, 2 — Ultimo concerto da epoca, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia de FERNANDES FÃO

No Coliseu dos Recreios

Um programa magnifico

Cada vez estão mais interessantes os programas que a grande companhia de circo e variedades está exibindo no Coliseu dos Recreios, por isso que cada artista que dela faz parte procura todas as noites variar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e atraente. Assim, a celebre artista La Pia—a fenomenal «Mulher de fogo»—apresenta novas exibições, unicas no seu genero, com efeitos de luz surpreendentes e de uma extraordinaria beleza e a notabilissima «troupe» musical Elliot Savona, elegante nos seus trajos Luís XV, após ter dançado e executado a musica de um interessantissimo minuete, executa varios e deliciosos trechos musicais que o publico sublinha todas as noites com entusiasticos aplausos.

O programa de hoje é magnifico, razão por que o Coliseu dos Recreios marcará certamente mais uma enchente.

GARANTIA
CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre as quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A bengala de Gago Coutinho

Gago Coutinho, um dos da aventura que a esta hora vai pelo ceu como um alcyon, partiu levando comsigo—uma bengala.

O aparelho levaria tudo o que lhe competia: o sextante, a bussola, o acumulador electrico, os dois planos, um motor e as cruzes de Cristo nas azas do anjo da gloria. Tudo isso é a frase, a face carrancuda, o indispensavel como um passaporte.

Gago Coutinho, para contrastar com o pessimismo do seu camarada Cabral, julgou prudente levar comsigo um pouco de espirito.

Uma bengala.

Uma bengala—é uma piada. Uma piada de uma pessoa que sabe tanto dos astros como dos homens. E demais a mais uma bengala muito fininha, uma bengala propria de uma pessoa decente, uma bengala de não bater em ninguem, emfim, uma bengala de passeio, uma bengala de descobrir o Brasil.

Ah! A aventura!

De mim para mim, eu penso que, quando Vasco da Gama partiu para Calicut e Alvares Cabral para o Brasil, eles não levaram bengala, porque nesse tempo não havia.

Não consta pelo menos nem das «Chronicas» nem das iluminuras dos «Livros de Horas», que os homens usassem bengala, por esse tempo supersticioso, como um dobre de sinos.

A epoca de hoje é outra. Gago Coutinho integrou-se no seu tempo. Gago Coutinho sentiu que com 56 anos feitos tinha o direito de ser futurista, em relação a 1490. Gago Coutinho afivelou um belo sorriso na sua face rugosa de marinheiro e de sabio das coisas do ceu, e disse para o Sacadura Cabral:

—Põe tu todo o teu pessimismo no volante, e deixa-me levar a alegria toda da nossa raça forte n'um pequeno atributo que não rouba nada ao peso da gazolina.

E foi assim.

Se Deus existe—e existe porque tanta gente ha a negá-lo—certamente, Deus não vai pasmar da façanha tentada dos nossos dois homens do mar e ceu. O que obrigará Deus a deixar cair o seu sorriso de admiração paternal deve ser a bengalinha de Gago Coutinho.

Aquela bengalinha destina-se á Rua do Ouvidor, ao passeio triunfal a Catete, á sua tarefa de sedução, pelo lado humilde da vida, nas ruas gloriosas, com mulheres romanticas, da terra de Santa Cruz.

Aquela bengalinha quere dizer: porque sim! Aquela pequena bengala de cana da India significa alguma coisa de mais belo e refulgente que o ouro do Brasil.

Aquela bengala—sômos nós, os que acreditamos nalguma coisa, além da miseria, que usa cacete e põe viseira de centurião romano.

Hurrah! por Sacadura Cabral que levou luvas de aviador, capacete forrado de sola, e um Padre Nosso na boca valente de soldado supersticioso.

Mas salvé! salvé! mil vezes por Gago Coutinho que não se despediu de ninguem, meteu uma bengala da grossura de uma flor debaixo do braço, e disse á Patria, como a uma mulher quando se não tem outra:

—Até já, amôr dos meus olhos!

Norberto de Araujo

OS FERROVIARIOS DA C. P.

Uma comissão de ferroviarios da Companhia Portuguesa procurou, hoje, o sr. ministro do Comercio, para instar pela sua interferencia na solução de uma reclamação ha tempos pendente.

CAMBIOS

DIA 30

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	58$000	61$500
Londres, cheque	4 7/16	4 5/16
» 90 d. v.	4 9/16	—
Rio s/ Londres	7 5/8	—
s/ Paris	1$114	1$146
s/ Italia	$624	$642
s/ Belgica	1$034	1$064
s/ Suissa	2$402	2$472
s/ Espanha	1$917	1$973
s/ Berlim	$035	$040
s/ Holanda	4$672	4$807
s/ Nova-York	12$362	12$720
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$100	1$200

LEIAM OS RICOS

ACUDAM AOS TUBERCULOSOS!

A acção da Assistencia Nacional, por falta de verba, não é o que devia ser

Sanatorios e Dispensarios — Um sexto da população é vitima da terrivel doença

Corria o ano de 1899 quando a senhora D. Amelia, ex-rainha de Portugal, na sala do conselho da corôa, convocou uma reunião de pares do reino, deputados, ministros, medicos, eclesiasticos, etc., etc., para lançar a ideia da fundação, em Portugal, da Assistencia aos Tuberculosos.

A mão da rainha conseguiu desemperrar o burocratismo ronceiro, condensar esmolas, convergir energias e, passados anos, apareciam aqui e ali, por todo esse país, sanatorios, dispensarios e pavilhões. Veio a Republica e a obra continuou a sua marcha, um pouco desajudada dos poderes publicos.

Para o leitor analisar melhor o que é a Assistencia aos Tuberculosos e não se enfastiar com os numeros que são necessarios a este artigo, façamos uma entrevista-artigo. O homem que falou? Não importa saber o nome. Ele explicou, dizendo-me:

—Os funcionarios mercenarios não devem figurar. Os outros, os que não o são, sim.

Cita dois, o sr. Campos Henriques, chefe dos serviços da Assistencia, e o sr. Pedro Baptista Ribeiro, que é o financeiro da casa, o chefe da contabilidade.

Não custava nada a aceder ao pedido. Abriram-se livros, estatisticas e a entrevista documentou-se sobre eles, que era o necessario.

Pregunta:

—Quantos sanatorios ha?

—Ha sanatorios maritimos e sanatorios das montanhas.

—Só?

—Dispensarios... Dos primeiros, que são para os linfaticos, escrofulosos, doentes do terrivel mal de Pott, temos três: Carcavelos, Outão e Gelfa (Caminha). Dos outros, três tambem: Guarda, o mais importante; Portalegre, regional, e Lumiar...

—Muitos doentes sempre...

—O mal, que decresceu desde a fundação da Assistencia até 1900, aumentou depois. Um sexto da população morre tuberculosa.

—Grande mal, a tisica...

—Não lhe chame tisica... Emprega-se este termo para os incuraveis... Os que se podem curar, e este é o nosso caso, o papel da Assistencia, chamam-se tuberculosos...

—Nem toda a gente sabe desta *nuance*...

—E' possivel...

—Os sanatorios estão sempre cheios...

—Sempre. Comportam umas seiscentas camas...

—Para que servem os dispensarios?

—Consultas aos doentes externos...

—Media por ano?

—Em Lisboa são tratados sete mil creaturas; no Porto, 1300.

—Verbas e receitas...

—Do Estado temos 20 contos por ano. E' da lei, lei que data da fundação da Assistencia...

—As subscrições...

—Estão englobadas no fundo social geral da Assistencia...

—Que comporta...

—Papeis de credito, roupas, mobiliario, utensilios, maquinas, etc., etc.

—Quanto é?

—Aproximadamente são 1.290 contos... Receita orçamentada: 400 contos; despeza: 500; *deficit*, a diferença, 150 contos...

—Têm verbas importantes. Por exemplo, o Sanatorio da Guarda, sei eu que...

—... Que a receita auferida com os doentes ricos não serve, como se diz, para nos auxiliar no tratamento dos pobres...

—A diaria de cada um deles é de...

—15 a 20 escudos... Essa quantia basta para cada tuberculoso pagar o seu quarto, os seus remedios, etc., etc. Mais nada... O ano passado tivemos lá um *deficit* de vinte contos... Já vê que os ricos não chegam para os pobres... Todos estes numeros de que lhe falei referem-se ao ano economico corrente. As receitas estão previstas, mas as despesas, não. Aumentam, aumentam sempre. Sabe-se lá, o orçamento de qualquer sanatorio, se tudo encarece hora a hora?!

Definindo:

—E' uma receita adaptavel... Não prevista.

Foram estas as informações, com o orçamento á vista do chefe da contabilidade, sr. Pedro Baptista Ribeiro. Acabou; outro funcionario continuou esclarecendo:

—A obra da Assistencia está em metade. Isto é um esboço...

—Falta?

—Faltam, pelo menos, 1.200 contos para concluir todo o plano...

—Que seria...

—Quatro dispensarios para crianças; seis sanatorios regionais; um no Porto, que tem já dezoito contos de subscrição publica, iniciada por D. Manuel, etc., etc. Tudo traços gerais...

—Quanto custa um tuberculoso pobre...

—Quatro contos por ano...

—A doença aumenta...

—Terrivelmente! De ano para ano, um sexto da população vai-se abaixo... Se o estado nos protegesse um pouco mais!

O conselho legislativo da provincia de Moçambique

Realizaram-se em Lourenço Marques as eleições dos membros do conselho legislativo, tendo sido eleitos:—Pela Associação do Fomento Agricola, os srs. Augusto Cardoso, efectivo, e Viana Rodrigues, suplente; pela Camara do Comercio, os srs. Adriano Maia, efectivo, e dr. Alberto Reis, suplente; pela Associação de Lojistas, os srs. José Salvado da Costa, efectivo, e Horacio Pires, suplente; pelos operarios, não elegeram; pela Associação dos Proprietarios, os srs. dr. Roquete, efectivo, e Leão Cohen, suplente; por Inhambane, os srs. dr. Donato, efectivo, e dr. Roquete, suplente; por Tete, os srs. Firmino Sarmento, efectivo, e J. J. Morais, suplente; por Gaza, os srs. Paulino dos Santos Gil, efectivo, e A. Neves, suplente.

A reaparição de "O Dia"

O jornal *O Dia* reaparece efectivamente no proximo dia 3 de Abril, sob a direcção do sr. Moreira de Almeida.

Escolas Primarias Superiores

Foi decretado que as Escolas Primarias Superiores, do Instituto do Professorado Primario, de Julio Diniz e de Coimbra, sejam anexadas, respectivamente, ás Escolas Normais Primarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

O novo governador do districto de Moçambique

Seguiu de Lourenço Marques para Moçambique no vapor «Lourenço Marques», a fim de assumir o cargo de governador do distrito, o coronel sr. Roque de Aguiar. O governador, coronel sr. Duarte Ferreira, que pediu a demissão por motivo de falta de saude, deve regressar no mesmo vapor, devendo aqui ser presente á junta de saude.

DECLARAÇÃO

A empresa das Fabricas de Vidro da Marinha Grande Limitada faz publico, para os devidos efeitos, que deixou de ser fornecedora da firma A Eletro Vidreira, Limitada, rua da Madalena, 23, 2.º, de Lisboa, e ao mesmo tempo avisa os consumidores dos artigos em vidraria para electricidade que podem dirigir-se directamente á Empresa das Fabricas de Vidro da Marinha Grande, Limitada, com sede na Marinha Grande, onde os seus pedidos de preços e mostruario serão imediatamente atendidos.

Os Teatros

A recita de Vitoriano Braga

Em torno da peça de Vitoriano Braga bordaram os criticos comentarios desencontrados que não conseguiram arrefecer o publico que frequenta os teatros. A «Casaca Encarnada» tem vivido com desafogo, atraindo muita

Vitoriano Braga

gente ao teatro Politeama. A recita de hoje é de homenagem ao seu autor.

Vitoriano Braga é um trabalhador talentoso que não desiste de triunfar em toda a linha. E já vai muito longe no caminho da gloria para trás.

A «Casaca Encarnada», seu ultimo trabalho, revela na sua estrutura, um temperamento de homem de teatro que não consegue furtar-se já ás responsabilidades que criou.

Tem Vitoriano Braga monsão favoravel para continuar a fazer brilhar o seu nome. Para isso bastar-lhe-ha tenacidade no trabalho. E ha de vencer.

A "Primerose" no Nacional

O teatro Nacional faz ámanhã «reprise» de uma das mais lindas peças francesas representadas entre nós «Primerose». São três actos magnificos de Flers e Caillavet, que Melo Barreto traduziu primorosamente, merecendo da critica os mais rasgados elogios. Como da sua «première», no antigo D. Amelia, é ainda o ilustre actor Eduardo Brasão quem desempenha o papel de «Cardeal de Marance», uma das suas belas e soberbas criações. Pela primeira vez, em Lisboa, Irene Grave fará o papel de «Maria Rosa», a protagonista, ao lado de Maria Pia, no da «Condessa de Lanery»; de Albertina de Oliveira, no de «Donata»; de Joaquim Costa e Luis Pinto estando os restantes papeis confiados a Laura Hirsch, Acacia Reis, Izilda de Vasconcelos, Ana de Oliveira, Sara Cunha, Luis Leitão, Jorge Grave, Antonio Melo, Antonio Nascimento, etc.

Atrás do reposteiro

No S. Luis realiza-se hoje a recita do festejado actor Augusto Machado, promovida por uma comissão de amigos e dedicada á classe comercial. Representa-se a opereta «Duquesa do Bal-Tabarin», recitando o festejado o monologo de Pedro Bandeira, «O ultimo lobo».

—A companhia Cremilda-Chabi Pinheiro fez «reprise» no Sá da Bandeira, do Porto, da peça de Rousiñol, «Boa gente», tradução de Couto Brandão. A critica portuense exalçou a peça e o desempenho, pondo em relevo o trabalho de Cremilda, Chabi, Jesuina e Carlos de Abreu.

—A montagem da peça «Os Tenorios», de Ramada Curto, que brevemente subirá á scena no Nacional, está merecendo os maiores cuidados, pois que os scenarios de Campos & Oliveira são inteiramente novos e do desempenho participam algumas das primeiras figuras da companhia.

—Foi contratada para o verão, no S. Luis, a actriz Dina Pereira, que ainda recentemente fazia parte da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—A revista «Bichinha gata» vai ser exibida no Aguia de Ouro, do Porto, com montagem completamente nova.

—Desligou-se da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho o actor Salvador Braga, pelo que aquela «troupe» se encontra cada vez mais fraca de elementos.

—Foi tambem contratado para uma «tournée» no Brasil, para onde parte brevemente, o ilustre pianista Viana da Mota.

—José Alves da Cunha está selecionando convenientemente o seu repertorio, de forma a exibir no Brasil uma serie de peças de grande espectaculo, com uma companhia completa, homogenea e de magnificos elementos.

—Foi contratada para a «tournée» da companhia Antonio Macedo ao Brasil, a actriz Margarida Martinó.

—A musica dos numeros novos escritos expressamente para a festa de Ricardo Lambert, secretario da companhia Otelo de Carvalho, que depois de amanhã se realiza, é dos maestros Hugo Vidal e Luis Filgueiras.

—Festas artisticas marcadas no Salão Foz: a 6 a de Julia de Assunção e a 17 a de Martina dos Santos. Nenhum dos dois distintos artistas faz passagem de bilhetes.

RONICAS
E
REVISTAS

Teatros

Vitoriano Braga

da Vitoriano Braga bordaram os
encontrados que não conseguiram
frequenta os teatros. A «Casaca
com desafogo, atraindo muita

riano Braga

na. A recita de hoje é de home-

s trabalhador talentoso que não
oda a linha. E já vai muito lon-
para trás.
da», seu ultimo trabalho, revela
nperamento de homem de teatro
ar-se já ás responsabilidades que

ga monsão favoravel para conti-
u nome. Para isso bastar-lhe-ha
E ha de vencer.

se" no Nacional

a ámanhã «reprise» de uma das
ces representadas entre nós «Pri-
magnificos de Flers e Caillavet,
uzia primorosamente, merecendo
dos elogios. Como da sua «pre-
Amelia, é ainda o ilustre actor
desempenha o papel de «Cardeal:
caus belos e soberbos criações:
Lisboa, Irene Grave fará o papel
agonista, ao lado de Maria Pia,
erg»; de Albertina de Oliveira,
quim Costa e Luis Pinto estan-
nfiados a Laura Hirsch, Acacio
lós, Ana de Oliveira, Sara Cu-
a Grave, Antonio Melo, Antonio

o reposteiro

hoje a recita do festejado actor
ovida por uma comissão de ami-
comercial. Representa se a ope-
abarina», recitando o festejado o
deira, «O ultimo lobo».
ilda-Chabi Pinheiro fez «reprise»
lo Porto, da peça de Roussiñol,
e Couto Brandão. A critica por-
o desempenho, pondo em relevo
da, Chabi, Jesuina e Carlos de

peça «Os Tenarios», de Ramada
ubirá á scena no Nacional, está
cuidados, pois que os scenarios
são inteiramente novos a de de-
igumas das primeiras figuras da

ra o verão, no S. Luis, a actriz
da recentemente fazia parte da
Mendonça de Carvalho.
s gata» vai ser exibida no Aguia
montagem completamente nova,
ompanhia Maria Matos-Mendonça
Salvador Braga, pelo que aquela
da vez mais fraca de elementos.
ratado para uma «tournée» ao
e brevemente, o ilustre pianista

nha está selecionando convenien-
orio, de forma a exibir ao Brasil
de grande espectaculo, com uma
omegenea e de magnificos ele-

a a «tournée» da companhia An-
a actriz Margarida Martinó.
eros novos escritos expressamen-
rdo Lambert, secretario da com-
valho, que depois de amanhã se
s Hugo Vidal e Luis Filgueiras,
marcadas no Salão Foz: a 6 e do
7 a de Martins dos Santos. Ne-
s artistas faz passagem de bilhe-

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AZAS GLORIOSAS

O hidro-avião português

partiu hoje, ás 7 horas, para a travessia do Atlantico

Na doca do Bom Sucesso, uma centena de pessoas ovacionou calorosamente os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho

(Impressões da partida colhidas pelo nosso redactor)

A' hora em que a cidade começava a sair da penumbra indecisa da madrugada e o vulto branco dos Jeronimos se transformava em renda, em luz, em sopro de gloria, dois aviadores portugueses, alí perto do Restelo, levantaram vôo em direcção ao Brasil—onde vão levados pelo mesmo sonho audacioso e aventureiro que guiou as naus de Pedro Alvares Cabral, em busca das terras maravilhosas de Santa Cruz.

A noticia da partida andava quasi em segredo na boca de muita gente. Os jornais disseram, mas ninguem queria acreditar. Era lá possivel que dois homens, mesmo sendo portugueses, mesmo sentindo-se predestinados pela voz da tradição, para gloriosos cometimentos, se metessem dentro de um aparelho tão pequeno e tão fragil, para voar, em quatro *étapes*, as 4.200 milhas que nos separam do Rio de Janeiro! Que sonho audacioso e abençoado se lhes teria metido na cabeça? E murmurava-se baixinho, como agora se murmura: —Que o destino milagroso traga de novo á sua terra, cobertos de gloria, os dois valentes aviadores!

Muitos dias antes da partida, quando ela se anunciou como simples tentativa, já se pesavam os contras e os a favores da viagem, faziam-se comentarios, citava-se a travessia dos americanos, levada a cabo com uma preparação formidavel—para salientar ainda mais a grande temeridade, a audacia magnifica dos nossos aviadores.

Pois bem: agora que eles partiram, agora que as azas de Portugal vôam para o Brasil, como há quatro seculos a caravela do filho do *Gigante da Beira*, vamos todos ajoelhar diante do nicho de Nossa Senhora dos Navegantes, vamos todos rezar, para que o fragil aparelho de aluminio, de aço e tela—que é quasi seda—consiga descobrir, por cima do Atlantico, a alma brasileira, que é um pedaço da alma portuguesa.

Que todas as mulheres de Portugal, lindas moças de vinte anos e santas velhinhas de cabelos brancos, volvam os seus olhos marejados de saudade e de esperança para os lados do Brasil; que os seus olhos alcancem e sigam, na sua rota audaciosa, o vôo magnifico dos nossos aviadores; que eles sintam junto do peito o palpitar dos corações de todas as mulheres de Portugal.

A aventura magnifica! Ainda que eles ficassem a meio do caminho, por um lamentavel desastre—que, certamente, não se chegará a dar—ainda que os seus olhos não conseguissem avistar a terra do Brasil, ainda que a morte viesse surpreender o seu sonho de gloria, nós não deixariamos de abençoar para todo o sempre esta manhã cinzenta de Março, em que dois portugueses lançaram, por cima do Atlantico, o seu vôo audacioso, para a segunda descoberta do Brasil.

Foi tambem num dia de Março que Pedro Alvaro Cabral partiu e tambem êle era Cabral, como o aviador que a esta hora vai no seguimento da rota que primeiro levou os portugueses ao Brasil...

* * *

No Centro de Aviação Maritima o dia amanheceu hoje mais cedo. E' possivel mesmo que a noite tenha sido dia.

Ao primeiro alvor da manhã, já as silhuetas dos marinheiros se destacavam da sombra, indo de um lado para o outro, a ultimar os preparativos da viagem.

O hidro-avião está pronto desde ontem para a primeira voz. Azas brancas a brilhar á primeira luz da manhã, leva na cauda as armas portuguezas e no casco a cruz de Cristo, toda em sangue, a gritar a epopeia gloriosa dos luziadas.

Vão chegando em automoveis vultos que se entreolham a medo, receosos de quebrar o silencio que resulta da propria temeridade, á espera da hora em que o hidro-avião deve levantar vôo. Passam dois vultos elegantes, dois vultos de mulher, a saltitar, a rir, a querer ver os aviadores, que estão ainda a dar o ultimo retoque na sua *toilette* simples de navegantes do ar. E ficam-se as duas mulheres a olhar as azas brancas, azas gloriosas, a beber com os olhos as linhas de aço do hidro-avião—que ergue o seu vulto magestoso, elegante, fora da linha de agua, em cima do *slip*, á luz indecisa da manhã, que é quasi madrugada.

Os dois aviadores são solteiros. Aquelas mulheres e outras que vão chegando vieram para guardar no espelho da memoria aquele minuto impressionante, unico, inesquecivel, em que a helice fez redemoinhar o ar á sua volta, a dominar o ar, como um gigante domina uma criança.

O comandante Sacadura Cabral dentro do seu aparelho, antes de levantar vôo

A bela disposição de espirito do comandante Gago Coutinho

Vêm mais curiosos, fotografos, jornalistas, oficiais de marinha, gente da profissão—ao todo uma centena de pessoas que desejam contar aos seus netos como foi aquilo da partida de um hidro-avião para o Brasil, ha muitos anos, quando o ar começava a ser navegado pelos homens.

Ha poucos oficiais superioras da Armada e das autoridades ainda não veiu ninguem. Entre os que vieram só para ver e dar um abraço aos bravos aviadores, contam-se alguns nomes que não deixa de ser interessante registar: dr. José Lobo de Avila, Pedro Bordalo Pinheiro, Santos Moreira, Eduardo Maia, Agatão Lança, Antonio Queiroz, João Aranha, Acurcio Pereira, Jaime Leitão e Danin Lobo.

Ha um traço de emoção bem vincado em quasi todas as caras. Para se comparar com a partida das naus que foram a caminho da India, falta ainda uma pessoa, ou melhor, um simbolo—que pode muito bem ser o dr. Alberto Xavier—o velho do Restelo.

O ilustre deputado recita, porventura, a esta hora, os versos de Camões:

—Oh desejo de mandar, oh vã cobiça...

* * *

A's 6 e 20, o mecanico Tizps, ligeiro como um gamo, salta para o aparelho e põe o motor a trabalhar. Os marinheiros colocam nos flutuadores os ultimos galões de gazolina. A helice redemoinha e um pé de vento leva o chapeu a um curioso, que se deixou ficar, de olhos extasiados, a ver o aparelho, a sentir de perto as palpitações do motor.

A' porta do Centro de Aviação assoma a figura insinuante e sorridente—sim, sorridente!—do comandante Gago Coutinho.

E' no seu melhor sorriso que ele diz para os jornalistas que o cumprimentam um «olá, meus senhores», que é como quem diz «estão bons, tambem eu, muito obrigado».

—Boa viagem, comandante! Boa viagem!

—Obrigado, meus senhores, obrigado!

E lá sobe para o aparelho, a cara rapada, o *passe-montagne* castanho muito cingido ao pescoço, o casaco de oleado a cobrir-lhe os ombros, na mão duas caixas—uma com o *lunch* e uma bengalinha que lhe serve de *mascotte*. O homem que vai para o ar o sabio observador que precisou com um rigor matematico as calculos do raid-Lisboa-Madeira, leva comsigo uma bela disposição de espirito, um sorriso, lapis, papel, um *Kodak* e uma bengala...

Por momentos, vê-se a mancha castanha do seu *passe-montagne* aparecer e desaparecer dentro do aparelho, na faina de arrumar a reduzida bagagem, o «corretor» e o sextante. A bengala que vá em logar seguro, comandante! Essa bengala representa o exito da travessia.

Sai agora o capitão-tenente Sacadura Cabral. Cumprimentos dos amigos, olhares avidos de curiosidade das outras pessoas e algumas palavras comovidas dos jornalistas que lhe desejam um feliz regresso.

—Fazem favor de não me tratar mal...—diz quasi a sorrir, com uma pontinha de emoção que ele não consegue disfarçar:

—Até á volta! Até á volta!

O fato macaco muito apertado ao corpo, na cabeça um *passe-montagne* igual ao do comandante Gago Coutinho, a sua figura, mais baixa do que alta, de ombros largos, provoca um movimento de respeitosa admiração por parte da assistencia.

A's 6 e meia, o major general da armada apeia-se do seu automovel, mesmo em frente do hidro-avião. O comandante Sacadura Cabral prepara-se para entrar no aparelho. O almirante abraça comovidamente o aviador. E' o abraço oficial, que o sr. ministro da marinha não lhe veiu trazer ainda e que depois não lhe deu, porque chegou tarde.

O tenente Azevedo e Silva lê-lhe o ultimo telegrama com as informações meteorologicas. O aviador mostra-se satisfeito, rectifica até a direcção do vento e vai distribuindo os ultimos abraços. O capitão-tenente Taborda demora mais o seu abraço, disse mesmo que queria dar-lhe um abraço bem puxado.

A helice gira agora com mais força. Aproxima-se a hora da partida. A emoção atinge o seu «zenith».

A's 6 e 35, o aviador entra no aparelho, como quem entra em sua casa. Tremem as azas brancas e a cruz de Cristo assemelha-se a uma grande chaga, toda vermelha, a cobrir de gloria os dois aviadores.

O hidro-avião, empurrado pelos marinheiros, desloca-se no «slip» e vem descendo suavemente o plano inclinado até tocar a superficie da agua.

Entretanto, levanta vôo outro aparelho, pilotado pelo tenente Loureiro, que vai dar o ultimo adeus aos seus camaradas.

Ouve-se o apito duma fabrica, prolongado e agudo, a cortar os primeiros rumores da manhã...

* * *

A's 6 e 50, o hidro-avião—lindo como se fosse todo de prata fosca—toca a linha de agua. Aumentam de intensidade as trepidações do motor. A assistencia desloca-se para a entrada da doca. Um raio de sol corta o azul-cobalto do ceu, todo cobertinho de nuvens, e o Arco-Iris—o Arco da Aliança—poisa sobre as nuvens, em semi-circulo, a sua mancha colorida.

Um marinheiro, a nosso lado, afirma que é sinal de bom tempo—ele lá sabe—e que aquele Arco-Iris tambem pode ser o Arco do Triunfo.

O hidro-avião sai a doca e faz-se ao largo. Daquela centena de pessoas que assistem á partida sai uma ovação calorosa, prolongada, em que vai toda a nossa alma de portugueses.

O comandante Gago Coutinho não perde o seu tempo. De *Kodak* em punho, conseguiu surpreender aquele minuto supremo, que a gente guarda para todo o sempre, como se ficasse gravado numa chapa fotografica.

O aparelho vai-se afastando para o largo e ainda se ouvem palmas, ainda os lenços brancos acenam, ainda os chapeus andam no ar, numa efusiva demonstração de simpatia e de respeito pelos arrojados aviadores.

O sol aparece agora mais claro, por entre as nuvens, e começa a cair uma chuva miuda, que não fazia falta, mas que tambem não impediu o hidro-avião, bom Deus, de seguir a rota que o Destino lhe marcou. O Arco-Iris aviva-se, ganha em côr e em beleza, e a seu lado outro se desenha, ou seja o reflexo do primeiro sobre uma nuvem, oferecendo á vista um espectaculo de côr que os nossos olhos dificilmente poderão esquecer.

—O ceu armou em arco, veja como isto é lindo!—diz-nos o tenente Agatão Lança.

O sol esconde-se por detrás duma nuvem,

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

GRANDE HOTEL PORTUGAL
SISTEMA AMERICANO
12, RUA DO AMPARO, 12
LISBOA
Falam-se linguas
Serviço de Restaurant

SUSPENSORIOS

300 duzias de seda para saldar a...... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500

CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA, 8, LISBOA

Os melhores calçados
Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na
Sapataria CONTENTE, L.DA
R. DO CARMO, 74

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido é seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desaparecen como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as comichões por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DR. MARIO DE OLIVEIRA
Ouvidos, nariz e garganta
ROCIO, 59, 1.º—Consultas das 3 ás 5

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5450 / Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de
17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves só é radical com o emprego da

TUBERCULOSE

ANGIOLYNPHA, do DR. ROUS

como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos

Representantes para Portugal e colonias:
MARIO PINTO, LIMITADA
LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.º

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

GAZOLINA "Shell" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação
PEDIDOS Á
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD
LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner
70 cópias por minuto
pode ser nos dois casos de imensa utilidade
Peçam detalhes á casa
— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:—Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PA M

NOVAS DE LONDRE

O GOVERNO

E A

INDEPENDENCI

Uma cir

comunica ás naçõe
que terminou já o se

O governo inglês e
governos estrangeiro
comunicando-lhes ter
tectorado inglês no
subditos egipcios resid
geiro deixam de ser
autoridades britanica
cular diz tambem que
considerará como act
tentativa de interven
nos negocios egipcios
todos os meios que tiv
para repelir qualque
agressão territorial no

Constantinopla ficar
Turqui

Na conferencia reali
Poincaré, Lord Curson e
que a Asia Menor ficasse n
poder da Turquia assim
pla. Esta potencia receberi
te da Tracia e, embora lh
da Andrinopla, esta cid
uma administração especia
ção aos sentimentos religio
nos. Smirna seria entreg
poli seria entregue á Greci

850.000 operarios

Foi declarado o «
empresas metalurgica
dentro em oito dias a
operarios. Com este n
total de operarios sem
se a 850.000.—(R.)

Laboratorios de
Instituto Pasteur
◂LYC
(Topico oxy
CURA:
FERIDAS — U
FURUNCU
ERUPÇÕES D
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do
PORTO—R. dos Cler

Grande Café
DÉJEUN
A PRIX FIXE ET
Esmerado serviç
:: chocolate e t
Rua 1.º de De

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

O GOVERNO INGLÊS E A INDEPENDENCIA DO EGIPTO

Uma circular

comunica ás nações estrangeiras que terminou já o seu protectorado

LONDRES, 30

O governo inglês enviou a todos os governos estrangeiros uma circular comunicando-lhes ter terminado o protectorado inglês no Egipto, e que os subditos egipcios residentes no estrangeiro deixam de ser protegidos pelas autoridades britanicas. Contudo a circular diz tambem que a Gran-Bretanha considerará como acto hostil toda a tentativa de intervenção estrangeira nos negocios egipcios e que empregará todos os meios que tiver em seu poder para repelir qualquer tentativa de agressão territorial no Egipto.—(U. P.)

Constantinopla ficará em poder da Turquia

LONDRES, 30

Na conferencia realizada entre os srs. Poincaré, Lord Curson e Schanzer propoz-se que a Asia Menor ficasse na sua totalidade em poder da Turquia assim como Constantinopla. Esta potencia receberia tambem uma parte da Tracia e, embora lhe não fosse restituida Andrinopla, esta cidade beneficiaria de uma administração especial que desse satisfação aos sentimentos religiosos dos mussulmanos. Smirna seria entregue á Turquia. Galipoli seria entregue á Grecia.—(U. P.)

850.000 operarios sem trabalho

LONDRES, 30

Foi declarado o «lock-out» em 47 empresas metalurgicas que começará dentro em oito dias afectando 600.000 operarios. Com este novo «lock-out» o total de operarios sem trabalho eleva-se a 850.000.—(R.)

A LIGA DAS NAÇÕES

HANNOTAUX

e a situação das populações cristãs no Oriente

A moção de Hymans

No conselho da Sociedade das Nações, Hannotaux leu uma nota demonstrando que a França nunca perdeu de vista a sorte das minorias cristãs do Oriente, tendo tomado, antes de retirar as suas tropas, todas as precauções para proteger as populações cristãs estabelecidas na Cilicia.

Hannotaux expoz as negociações entaboladas pela França com os chefes nacionalistas turcos, obtendo para as minorias cristãs na Cilicia garantias essenciais de salvaguarda e bem estar. As minorias da Cilicia obtêm assim plena liberdade e inteira protecção para o exercicio das praticas religiosas, inteira igualdade na admissão ás funções publicas, liberdade da sua lingua, direito de dirigirem elas proprias as suas instituições de caridade e, emfim, uma amnistia inteira e plena. Hannotaux concluí dizendo que a França manteve para com as populações daquela religião as suas antigas tradições de protecção ás comunidades cristãs, esperando que o tratado definitivo seja ratificado pela Turquia. Esse tratado procura os direitos das minorias religiosas e as condições em que esses decretos serão garantidos na Sociedade das Nações.

O representante da Gran-Bretanha declarou que a exposição do delegado da França era extremamente tranquilizadora.

O conselho adoptivo aprovou por unanimidade a moção de Hymans, tomando com muita satisfação nota das declarações de Hannotaux, chamando a atenção das grandes potencias para a urgencia de assegurar a protecção aos cristãos que vivem no imperio otomano.

O QUE DIZ UM SABIO

MADAGASCAR

e o chumbo que existe nos minerios de radio

O mineral betafite

A teoria mineralogica que representa o chumbo como o termo ultimo da desintegração atómica do uranio acaba de ter a sua confirmação dos estudos recentemente efectuados pelo sabio mineralogista francês A. Lacroix sôbre o mineral de Madagascar a que êle chamou *betafite*.

A *betafite* constitue hoje um minerio explorado de radio, e nele se encontram vestigios de chumbo, na porporção, em média, de 0,6 p. 100 do pêso de minerio empregado.

E' um mineral perfeitamente cristalizado, quasi inteiramente desprovido de materias estranhas, e onde o chumbo se não encontra na ganga sob a forma habitual dos minerios de chumbo, como acontece com os minerios de uranio de origem de filão, que se encontram associados a pirite de cobre e de ferro, cassiterite, etc.

Este chumbo da *betafite* deve encontrar-se nela, tudo leva a crêr, sob a mesma forma quimica que o uranio.

A determinação exacta da quantidade de chumbo poderia servir, neste caso, para calcular a idade do mineral.

Tendo sido observados sucessivamente, de há seis meses para cá, varios discos dêste chumbo, têm mostrado uma radioactividade tambem sucessivamente crescente, desde 0,5 até 6,0.

Foi enviada a madame Curie uma amostra, a fim de continuar o estudo desta radioactividade.

Há mesmo uma variedade *betafite*, a *sanadresite*, onde se tem chegado a encontrar 7,35 p. 100 de chumbo.

NOVAS DE MELILLA

O KABILA BENI-SIDEL E A SUA SUBMISSÃO AO INIMIGO

Em Alhucemas

continúa o bombardeamento, apezar dos mouros não terem munições

MELILLA, 30.

Chegou a esta praça o chefe da «kabila» Beni Sidel, Hadu Abal, que até agora combatia a Espanha. Submeteu-se incondicionalmente. Espera-se a submissão de numerosas familias da mencionada «kabila». Espera-se tambem que a atitude desta «kabila» exerça influencia sobre a «kabila» de Beni Said e que a decida a submeter-se á Espanha.

Recomeçou o bombardeamento da praça de Alhucemas, mas com menor intensidade. Diz-se que os mouros têm falta de munições. Os rebeldes enviaram emissario ás «kabilas» de Beni-Said e Beni Uliches para pedir que enviem para o campo do Alhucemas todas as munições de canhão que tenham em seu poder. Parece que estes «kabilenos» se negaram a entregá-las.—(U. P.).

As operações na fronteira francesa

MELILLA, 30.

Os franceses têm canhoneado grandes concentrações inimigas em Sifa e Kasar. A aviação tem cooperado nestas operações. De Ulat Ulad foram enviados dois mil atiradores argelinos e novecentos soldados da legião estrangeira, que vão reforçar as tropas que combatem no Alto Muluya.—(U. P.).

Congresso internacional de estudantes

Reunirá no dia 8 de Abril em Leipzig

BERLIM, 30.

O congresso internacional de estudantes reunirá em Leipzig no dia 8 de abril. Foram enviados convites a todos os países da Europa. Os estudantes delegados suiços vão propôr a construção de um sanatorio para os estudantes tuberculosos, angariando donativos em todos os países.—(A.)

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.° Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.° de Dezembro

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras - Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio.

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

LISBOA-RIO DE JANEIRO

O HIDRO-AVIÃO venceu a 1.ª "étape"

A's 15 horas desceu nas Canarias, tendo percorrido 710 milhas em 8 horas, com uma velocidade média de 89 milhas á hora

(Continuação da 5.ª pagina)

a chuva cai com mais força, o ceu todo é uma grande névoa. Ouve-se um arranco do motor, o aparelho lança-se sobre as aguas a uma velocidade de sessenta milhas á hora, e o hidro-avião descola, vai subindo, passa por entre o Arco-Iris, numa apoteose soberba de côr, afasta-se, vê-se ainda dobrar a Torre do Bugio e desaparece, na direcção da barra, rumo ao sul—com vento de feição.

* * *

Os ministros da Marinha e das Colonias, quando chegaram, viram ainda o aparelho elevar-se sobre as aguas e cortar o azul-cobalto do ceu, serenamente, audaciosamente.

O general Vieira da Rocha, comandante da Guarda Republicana, já nem isso viu. O hidro-avião já era um pedaço azul do ceu, quando ele chegou.

* * *

Um nome que fica tambem para o *raid* Lisboa-Rio de Janeiro: o comandante Moreira de Carvalho, que desenvolveu uma actividade muito interessante na organização da arrojada tentativa.

Norberto Lopes

No ministerio da Marinha, logo após o hidro-avião português ter levantado vôo, começaram a ser recebidos varios radiogramas de bordo dos navios que avistaram o aparelho dizendo que este seguia a sua rota sem novidade.

A's 7 e 20, o hidro-avião foi avistado na Latitude 38°,08' N. e Longitude 9°,28° W. pelo navio inglês «Scotian».

A's 9 e 10 foi avistado na Latitude 36° N. e Longitude 11°,22 W. pelo navio holandês «Alphard». Voava então aos 30° SW, rumo verdadeiro, com a velocidade média horaria de 85 milhas á hora.

O percurso Lisboa-Canarias é de 710 milhas e foi coberto em 8 horas, voando o hidro-avião a uma velocidade media de 89 milhas á hora.

A's 14 horas foi recebido no ministerio da Marinha o seguinte telegrama, que nos deu a certeza da chegada do hidro-avião português ás Canarias:

LAS PALMAS, 30.

O hidro-avião português pilotado pelo comandante Sacadura Cabral, trazendo como observador o comandante Gago Coutinho, desceu aqui ás 15 horas, sem novidade.

Os comandantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho, só na 1.ª *étape* da travessia Lisboa-Rio de Janeiro, bateram o *record* da aviação portuguesa, cobrindo num só vôo o maior percurso até hoje realizado pelos nossos aviadores.

MELO BARRETO

foi nomeado ministro em Madrid

A nomeação do sr. Melo Barreto para ministro em Madrid foi assinada e será publicada no *Diario* de sabado.

A TARDE PARLAMENTAR

O sr. ministro da Marinha comunica a chegada do hidro-avião a Las Palmas

A Exposição do Rio de Janeiro — O estado das construções escolares

A sessão abre ás 15-20, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira. Estão 45 deputados.

* * *

O sr. Homem Cristo pede a palavra para quando estiver presente o chefe do governo; como este se encontra no Senado, a Camara aguarda a sua chegada, acabando o sr. Diniz de Carvalho por falar sobre a criação de uma qualquer assembleia eleitoral, o que consta do projecto de lei respectivo, que envia para a mesa.

* * *

Está presente o sr. ministro da Agricultura. Por isso, o sr. Homem Cristo irrompe o seu discurso. Protesta contra irregularidades praticadas no concelho de Agueda quanto á aplicação do imposto «ad valorem». As autoridades municipais tambem são criticadas. A sua voz forte, rude a mais não poder ser, prende a atenção dos parlamentares—na sua maioria feridos de asa em «O de Aveiro»...

O sr. ministro da Agricultura apresenta breves palavras de explicação.

* * *

A's 15,35 aparece, pela vez primeira, rigorosamente de luto, pelo falecimento de sua mãe, o sr. Fausto de Figueiredo. A sua chegada causa impressão. De todas as bancadas parte gente para o saudar e o sr. Domingos Pereira, na presidencia, dá-lhe um forte aperto de mão.

* * *

O sr. Alberto Jordão requereu, ha semanas já, documentos que necessita de consultar. Ainda não chegaram. Por isso protesta com energia, reclamando do ministro da Agricultura que transmita integralmente a sua indignação ao seu colega do Comercio.

O sr. Ernesto Navarro produz, a proposito, algumas considerações, que conseguiram atenuar a excitação daquele parlamentar.

* * *

O sr. Sebastião Heredia, sobrinho do falecido visconde de Ribeira Brava, faz a sua estreia e trata da conservação das estradas do circulo de Estremoz, por onde foi eleito. A Exposição do Rio de Janeiro tambem o interessa, fazendo realçar a urgencia de uma propaganda intensa da nossa colaboração. Reclama, portanto, o aumento da verba respectiva.

* * *

O sr. visconde de Pedralva chama a atenção do sr. ministro da Instrução, para o estado em que se encontram os edificios destinados a escolas primarias.

* * *

O sr. ministro da Instrução responde:—Todo o dinheiro que existe, é distribuido pelas escolas já construidas, como determina a lei. No entanto, tenciona apresentar uma proposta de lei, autorizando a abertura de verbas para a realização de reparações.

* * *

O sr. ministro da Instrução fala dos abusos cometidos com as ferias escolares. Tem havido abusos, na verdade, mas tudo isso vai acabar. Instruções rigorosissimas.

* * *

O sr. João Baptista da Silva anuncia a apresentação de um projecto sobre a policia administrativa do Porto. A habitual justificação, desta vez sobria.

* * *

O sr. ministro da Marinha comunica, comovidamente, a chegada do hidro-avião do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro, a Las Palmas, ás 15 horas. De todos os lados da Camara irromperam aplausos.

* * *

Ás 16,45 está no uso da palavra o sr. ministro da Instrução. Justificou largamente a aplicação do orçamento do seu ministerio.

NO SENADO

Presidencia do sr. Pereira Osorio.

O sr. presidente comunica á camara que dois oficiais vão tentar a travessia aerea Lisboa-Brasil. Faz, em breves e calorosas palavras, o elogio da raça portuguesa, heroica e aventureira.

O sr. Oriol Pena associa-se á homenagem e elogia igualmente a audacia dos aviadores.

Ao voto proposto pelo presidente associam-se os srs. José Pontes, Lima Alves, Afonso de Lemos, Cunha Barbosa, Ribeiro de Melo, Mendes dos Reis e Querubim Guimarães.

O sr. ministro da Marinha tambem dá o seu voto em nome do governo, declarando que a travessia dos valentes oficiais não pode ser considerada como um acto de aventura inconsciente.

O sr. Cunha Barbosa protesta contra a proibição das tradicionais procissões dos Passos de Alemquer.

Os trabalhos prosseguem.

UMA ENTREVISTA EXPRESSIVA

O SR. DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA FALA AO BRASIL

O Presidente da Republica não renunciará

O *Jornal do Brasil*, chegado agora á nossa mesa de redacção, publica a seguinte entrevista com o Chefe de Estado de Portugal, levada a efeito pelo United Press of America, de que é director em Lisboa, o nosso distinto camarada sr. Vieira da Rosa.

A entrevista causou um interesse extraordinario no Rio de Janeiro, As palavras do sr. dr. Antonio José de Almeida foram um balsamo para a colonia portuguesa.

LISBOA, 11 (U. P.).—O Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, concedeu uma entrevista ao correspondente da «United Press» que foi dificultosamente obtida.

O Chefe do Estado declarou que «a sua anunciada renuncia á presidencia foi motivada pelo desgosto de vêr agravar-se a situação politica. Sendo patriota acima de tudo, doía-lhe constatar o triste caminho trilhado pelo país. Agora, entrevendo o futuro de ordem, que é o primeiro passo no ressurgimento de Portugal, que se sente abalado pela convulsão geral da Europa, sente-se forte e bem disposto para prosseguir na sua missão até o fim.

Considerando carinhosamente o Brasil, anseio a chegada da minha viagem, a fim de patentear o quanto admiro a nação irmã, politica e intelectualmente. Disse ainda que a viagem significa o desejo de ligar ainda mais se fôr possivel as duas nações, estreitando os laços de simpatia que unem os dois povos de maneira a adoptar visitas comuns tendentes ao auxilio reciproco, na defesa dos interesses mutuos.

Ignoro se realizarei esses sonhos. Pugnarei todavia pela sua realização.

Admirando enternecidamente o Brasil, espero que o seu nobre exemplo de actividade e progresso frutifique em Portugal, para caminharmos na vanguarda da civilização.

Terei o maximo prazer em saudar o Brasil na pessoa do seu novo Presidente e exprimir a minha esperança na sua obra, guiando o povo brasileiro com grandeza de espirito.

Aproveito o ensejo para saudar a colonia portuguesa, agradecendo a simpatia frequentemente manifestada ao Presidente de Portugal. O patriotismo, actividade e correcção da colonia, muito concorreram para manter e estreitar a estima de Portugal ao Brasil».

UMA GREVE QUE SE ESBOÇA?

Os T. M. do E. e a nossa marinha de guerra

O governo vai mandar os produtos portugueses á Exposição do Rio num barco dos Transportes, tripulado por praças da armada

E' certo já que o sr. ministro da Marinha determinou que os produtos que vão ser enviados á Exposição Internacional do Rio sigam em dois navios dos T. M. do E. tripulados por pessoal da Armada. Um dêsses barcos deve ser o *Lima*, comandando-o o sr. Afonso Cerqueira. Esta determinação do sr. ministro da Marinha irritou profundamente todo o pessoal dos Transportes, praças e oficiais, sendo possivel que venha a declarar-se a gréve geral das classes maritimas. A marinha de guerra tem a sua acção—diz-nos um oficial dos Transportes—e será tanto para ela, como para nós, indecoroso que as funções se troquem e dêem, provavelmente, logar a comentarios desagradaveis, no Brasil.

A marinha de guerra tem o seu papel, bem nitido, na defeza das nossas costas e na representação do país, em festas como a da celebração do centenario da Independencia do Brasil. A marinha mercante serve para tripular os barcos de trafego comercial.

E continuando, o nosso entrevistado diz:

—Nunca até hoje se viu um marinheiro carregar um caixote de comercio...

—Não andaria, nessa determinação do sr. ministro da marinha, um motivo de economia?

—Não, senhor! Cada comandante ganha 700 escudos mensais, ao passo que o oficial de marinha que fôr comandar o *Lima*, receberá 130 libras por mês... O outro tambem... A marinha mercante prestou durante a guerra importantes serviços. Ha oficiais que atravessaram 70 vezes a zona de fogo; outros, morreram anonimamente, sem glorificações...

—As familias ficaram com pensões...

—Nem isso. Muitas delas são sustentadas por nós...

—O nosso caso...

—A' marinha de guerra não fica bem aceitar uma incumbencia dessas. O nosso país é o unico que envia ao Rio os seus produtos em navios mercantes, tripulados pela marinha de guerra.

—Mas...

—Devo-lhe dizer que é uma invasão de atribuições que muito magôa as classes maritimas...

—Greve, não?

—Não sei!... Provavelmente...

—Não sendo uma razão de ordem economica, o que será então?

—Tambem não sei... O que lhe posso garantir é que o governo esquece-se dos serviços prestados por nós durante a guerra, quando se chega a ocasiões como esta... descançar um pouco.

A questão dos electricos

A comissão de melhoramentos procura avistar-se com o chefe do governo

A comissão de melhoramentos do pessoal dos electricos em greve procurou efectivamente hoje o sr. presidente do ministerio, para realizar a entrevista por ele marcada. Como o sr. Antonio Maria da Silva não fosse ao seu gabinete, mandou ir a comissão ao Parlamento, onde a receberia pelas 16 horas.

CONSELHO DE MINISTROS

Foi transferida para ámanhã, ás 10 horas, a reunião do conselho de ministros que estava marcada para hoje.

Uma bomba na redacção de "A Imprensa da Manhã"

O informador do *Diario de Lisboa* no governo civil comunica-nos que na redacção do nosso colega *A Imprensa da Manhã* foi hoje encontrada uma bomba de dinamite. O caso foi imediatamente participado á policia, tendo comparecido naquela redacção o alferes sr. Lopes Soares, que a fez transportar para o governo civil.